



Nota 40 
Profª Silvana do Rocio de Souza
Coordenadora do Curso de Especialização
em Planejamento e Gestão do
Turismo - Turma II
UFPR - Matríc. 19098

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
GUILHERME GRUCHOUSKEI

O TURISMO COMO AGENTE DE CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA
CIDADE DE CURITIBA: ESTUDO DE CASO PRAÇA GENEROSO MARQUES E
LARGO DA ORDEM EM CURITIBA

CURITIBA
2008

GUILHERME GRUCHOUSKEI

O TURISMO COMO AGENTE DE CONSERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA
CIDADE DE CURITIBA: ESTUDO DE CASO CENTRO HISTÓRICO

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo, Departamento de Turismo, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, para obtenção de título de Especialista em Planejamento e Gestão do Turismo.

Orientador: Profª Silvana do Rocio de Souza

CURITIBA
2008

TERMO DE APROVAÇÃO
GUILHERME GRUCHOUSKEI

**O TURISMO COMO AGENTE DE CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
DA CIDADE DE CURITIBA: ESTUDO DE CASO PRAÇA GENEROSO MARQUES E
LARGO DA ORDEM EM CURITIBA**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo pela seguinte banca qualificadora.

Orientador: Prof^ª. Silvana do Rocio de Souza
Departamento de Turismo - UFPR

Prof^ª. Laura Alice Rinaldi Camargo
Departamento de Turismo - UFPR

Curitiba
2008

AGRADECIMENTOS

A professora Silvana do Rocio de Souza, pelo auxílio e compreensão na realização desta pesquisa;

Aos meus pais e irmão, pela força e apoio nos momentos difíceis;

Aos amigos que me ajudaram a superar os momentos de cansaço e frustração, com seu companheirismo e alegria

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - RAMO DE ATIVIDADE DOS ESTABELECIMENTOS ENTREVISTADOS NA PRAÇA GENEROSO MARQUES.....	30
TABELA 2 - RAMO DE ATIVIDADE DOS ESTABELECIMENTOS ENTREVISTADOS NO LARGO DA ORDEM.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. TURISMO E PATRIMONIO UMA UNIÃO DE DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1 TIPOS DE TURISMO.....	11
2.2 PATRIMÔNIO.....	14
3. CURITIBA E SEUS BENS HISTÓRICOS: PRAÇA GENEROSO MARQUES E LARGO DA ORDEM.....	20
3.1 HISTÓRICO DA CIDADE.....	21
3.2 PRAÇA GENEROSO MARQUES: A PRAÇA QUE SURTIU COMO MERCADO.....	23
3.3 LARGO DA ORDEM.....	25
4. METODOLOGIA.....	27
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	29
5.1 PRAÇA GENEROSO MARQUES.....	29
5.2 LARGO DA ORDEM.....	33
6. CONCLUSÃO.....	37
7. REFERÊNCIAS.....	40
8. APÊNDICES.....	42
8.1 PESQUISA COM OS COMERCIANTES DE ESTABELECIMENTOS NA PRAÇA GENEROSO MARQUÊS E NO LARGO DA ORDEM.....	42

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como tema norteador da pesquisa o turismo histórico-cultural, restringindo sua abrangência para o patrimônio histórico, onde foi discorrido sobre as características deste, bem como a sua importância dentro do contexto cultural e na atividade turística.

O patrimônio influi na questão cultural, ligada à conservação da memória e identidade da comunidade a ela relacionada e àquelas que se identificam com a mesma, já com relação ao turismo, tem como função principal a de atrativo, atraindo visitantes por sua importância ou peculiaridade, considerando-o como importante atrativo para a atividade turística.

Para a realização da pesquisa, o problema identificado foi: a atividade turística atua como agente de conservação do patrimônio no local onde é realizado? Para tal, foi delimitada a área de estudo, como sendo a Praça Generoso Marques e o Largo da Ordem, que compreendeu o trecho entre as ruas Mateus Leme e Alameda Doutor Muricy, sendo cruzada nesse trecho pela rua Doutor Cláudio dos Santos, Avenida Jaime Reis e Praça Garibaldi, localizados ambos no centro histórico de Curitiba, sendo os bens que compõem esses locais (tais como o antigo Paço Municipal na Praça Generoso Marques e o bebedouro no Largo da Ordem), de importância histórica para a cidade. Foi definido como objetivo geral identificar se a atividade turística pode ser utilizada como agente de conservação do patrimônio histórico, sendo realizado um estudo de caso do centro histórico da cidade de Curitiba – PR. Para auxiliar no cumprimento do objetivo geral, foram definidos três objetivos específicos, sendo estes: identificar os patrimônios a serem estudados, definindo quais foram estes e a localização; o segundo objetivo foi identificar as informações referentes ao histórico dos locais, sua origem e desenvolvimento, bem como verificar as condições atuais do patrimônio e o terceiro objetivo específico foi o de levantar informações junto aos comerciantes referentes ao patrimônio, suas condições, presença da atividade turística e relações pertinentes à visitação, de ambos os locais.

Para que com estas informações fosse possível, verificar a melhor opção de proposta para os referidos locais, bem como identificar se existe a necessidade de mudanças para o espaço. O patrimônio possui um papel importante para a comunidade, sendo o ponto de união entre o passado e o futuro destes, bem como o marco de épocas anteriores a atual ou mesmo de anteriores a esta, que são de importância para a população ligada a ele e para que os outros povos tenham conhecimento da cultura desses. O turismo se beneficia com o patrimônio, onde poderá se utilizar destes bens para a promoção da atividade, oferecendo o bem como um diferencial em seu produto, bem como podendo explorar o diferencial deste para atrair visitantes que tem interesse em conhecer culturas diferentes da sua. Para a melhor compreensão da presente pesquisa, esta foi dividida em capítulos, sendo que o primeiro capítulo tratou sobre o turismo e o patrimônio, onde foi discorrido sobre o que é o turismo, sua organização, bem como a segmentação de mercado, onde foram escolhidos alguns segmentos que são significativos ao estudo, focando a atenção no Turismo Histórico Cultural. Dentro do contexto deste segmento foi trabalhado o patrimônio, que é o objeto de estudo no trabalho, sendo verificado sua definição, bem como sua importância, porém para melhor entender o mesmo, foi preciso entender o que é cultura, verificando que o patrimônio é o resultado das manifestações culturais de uma comunidade.

O segundo capítulo apresentou o local de estudo, sendo este a cidade de Curitiba, delimitando dois atrativos do centro histórico, com importância histórica para o município, onde foram estudadas a Praça Generoso Marques, local onde foi situado o primeiro mercado municipal e a prefeitura municipal de Curitiba, e o Largo da Ordem, ponto de parada dos tropeiros que seguiam do Rio Grande do Sul sentido ao estado de São Paulo, local que abrigou também a primeira Catedral da cidade, além de diversos outros espaços de importância. O terceiro capítulo apresentou a metodologia aplicada na produção do referente trabalho, definindo métodos de pesquisa, formas de execução da mesma, para que enfim fosse possível apresentar os resultados preliminares do estudo. Espera-se que o

trabalho realizado possa contribuir para o desenvolvimento do turismo, bem como manifeste interesse à conservação do patrimônio àqueles que o lerem.

2 TURISMO E PATRIMÔNIO UMA UNIÃO DE DESENVOLVIMENTO

O turismo pode ser caracterizado como uma atividade dinâmica, abrangendo várias áreas e atividades para que possa ocorrer, em decorrência dessa dinamicidade e da falta de um padrão fixo para que seja realizado, não há uma única definição para o mesmo, sendo assim a atividade ainda não possui a caracterização de ciência, entre os diversos ramos de estudo, como o são as áreas de engenharia, direito, antropologia entre outras áreas de estudo. Pela falta de uma única definição, atualmente no universo acadêmico do turismo existe uma diversidade de diferentes conceitos, algumas próximas, outras não tão parecidas, como exemplo de alguns conceitos, cita-se o apresentado por COOPER (2001) através do modelo de Leiper onde turismo seria uma ampla diversidade de indivíduos, empresas, organizações e locais, que desenvolvendo uma parceria oferecem uma experiência de viagem para aqueles que optam a fazer. Com base em De La Torre outra definição para o turismo enquanto fenômeno social é o:

[...] que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE *apud* BARRETTO, 1999, p.13).

Existem, porém algumas definições que estabelecem melhor a atividade, sendo algumas elaboradas e abrangentes conforme cita acima De La Torre, sendo outras sucintas e diretas como: "Turismo pode ser definido como a soma de fenômenos e relações originados da interação de turistas, empresas, governos locais e comunidades anfitriãs, no processo de atrair e receber turistas e outros visitantes" (GOELDNER; RITCHIE; MCINTOSH, 2002, p. 23).

Ainda com base em COOPER (2001) a definição do turismo pode ser separada em duas: definições baseadas na demanda e as baseadas em oferta. De um modo geral é possível descrever a definição por demanda como o deslocamento de pessoas para locais dos quais não são suas residências, bem

como seu ambiente normal, por motivos de lazer, trabalho ou outras razões, por não mais de um ano, já a definição por oferta é aquela onde define a indústria turística, como sendo as empresas, organizações e instalações voltadas a atender os turistas.

Demanda e oferta, são dois dos itens que compõe o mercado turístico, onde segundo a OMT (2001) o turismo pode ser dividido em quatro áreas para estudo: oferta, demanda, mercado e espaço geográfico, pois para o desenvolvimento da atividade turística é necessária a inter-relação dos elementos citados acima, onde a oferta vem a ser os bens e serviços oferecidos pelo produtor por um determinado preço, mercado e período a um determinado público-alvo interessado no produto, sendo este a demanda. No turismo, a oferta são os produtos turísticos oferecidos ao viajante que irá consumir tal bem, segundo Ignarra (2003) a oferta turística é composta por vários itens, onde estes formam o produto turístico, sendo compostos por atrativos turísticos, serviços turísticos e público, infra estrutura básica, gestão, imagem e preço. Em contra-partida a demanda turística é a busca de bens turísticos disponíveis no mercado.

O mercado turístico trata dos agentes que criam o contato entre a oferta e demanda, fazendo com que estes interajam através de empresas e organismos, que apresentarão o produto ao consumidor. O espaço geográfico é o espaço físico onde é desenvolvida a atividade turística, em todas as suas proporções, sendo então o espaço onde a oferta, demanda e o mercado interagem. Para melhor ilustrar estes conceitos, seguem algumas citações, referentes a mercado turístico, ressaltando a oferta e a demanda, onde o apresentado pela OMT é o de:

Demanda: formada por um conjunto de consumidores – ou possíveis consumidores – de bens e serviços turísticos.

Oferta: composta pelo conjunto de produtos, serviços e organizações envolvidas ativamente na experiência turística.

(...) *Operadores de mercado:* empresas e organismos cuja principal função é facilitar a inter-relação entre a oferta e a demanda. Aqui se encontram as agências de viagens, as companhias de transporte regular e aqueles órgãos públicos e privados que, mediante seu trabalho profissional, são artífices da organização e/ou promoção do turismo. (OMT, 2001, p. 39).

Com relação à demanda e a oferta, Beni (2003), define esta como:

Demanda é a quantidade de um bem ou um serviço que os consumidores desejam e podem comprar a um dado preço em um dado tempo. Oferta é a quantidade de um bem ou um serviço que chega ao mercado por um dado preço em um dado período de tempo. (BENI, 2003, p. 164)

Sendo que a oferta é aquela que está disponível para quem está interessado em adquirir e a demanda é aqueles que a desejam consumir.

Para o melhor desenvolvimento do turismo é necessário que os conceitos acima interajam de forma harmoniosa, cada qual suprimindo as necessidades dos outros, para que o produto a ser trabalhado esteja completo para atender o visitante. Também é necessária a atualização desses espaços, buscando sempre estar de acordo com o que o turista busca nestes locais, para que não perca a atratividade ante os olhos do turista, visando o crescimento e o bom funcionamento da atividade turística no espaço.

Devido ao perfil da oferta, da demanda e do espaço onde ocorre a atividade, essa pode ser dividida em segmentos. Onde o patrimônio pode influenciar na segmentação, pois dependendo das características do patrimônio ele poderá influenciar na escolha do visitante para se destinar à determinada localidade. Agregando assim a característica do patrimônio ao segmento lá trabalhando.

2.1 TIPOS DE TURISMO

O mercado turístico é segmentado, dividido em vários tipos de turismo, cada qual com suas características, baseadas em perfil dos frequentadores, atividade, espaço onde ocorre e motivação dos visitantes, essa segmentação ocorre devido as preferências do turista, suas características e vários outros aspectos que se diferem entre si, onde é possível direcionar o público pela segmentação. Desta forma, regiões podem se destacar em um segmento específico de turismo fortemente explorado, bem como possuir mais de uma

segmentação de mercado, oferecendo mais de um tipo de opção de turismo para o visitante. Pela diversidade de interesses da população de turistas, a segmentação auxilia para que um público maior de turistas seja atingido. Oliveira (2002, p. 76) afirma que os diversos tipos de turismo ocorrem em todo o globo, proporcionando assim uma gama de desenvolvimento abrangente, ainda segundo o autor os tipos de turismo podem somar 22, onde é possível destacar alguns, como:

- Turismo de lazer: pessoas que viajam por prazer, desejando mudar de ambiente, conhecer novos lugares, sair de férias com a família, ver parentes ou amigos.
- Turismo cultural: praticado por professores, técnicos, pesquisadores, arqueólogos, cientistas e estudantes em busca de novos conhecimentos.
- Turismo étnico e nostálgico: praticado por pessoas que visitam seus próprios locais de origem ou de seus antepassados.

Há autores como Campos e Gonçalves que complementam as definições citadas acima, como por exemplo, a de turismo cultural que “caracteriza-se pelo interesse em manter contato com outros povos, outras culturas, monumentos artísticos e sítios arqueológicos, visando ao enriquecimento cultural” (CAMPOS E GONÇALVES, 1998, p.54).

Para destacar alguns tipos de turismo que se enquadram na área de estudo, complementando as citações acima, Beni (2003, p.431) defende a existência de 37 tipos de turismo, sendo que os de maior destaque para este trabalho são:

- Turismo Cultural: É a atividade turística que ocorre em locais em que o atrativo é o legado histórico do homem em distintas épocas, onde o produto é o patrimônio e o acervo cultural, encontrado nas ruínas, monumentos, nos museus e nas obras de arte.
- Turismo Étnico-Histórico-Cultural: Quando o turista visita locais onde existe forte presença cultural de suas origens ou próximas a essas, ou então

quando estes são movidos pela curiosidade de conhecer culturas diferentes da sua e que despertam seu interesse.

- Turismo Urbano: Viagens onde são destacadas as visitas aos marcos de paisagens naturais e culturais de um grande centro urbano, tais esses como parques, bosques, rios, lagos e obras arquitetônicas como museus, pontes, praças e monumentos. Também em locais de concentração dos residentes, como shoppings, mercados, praças, zonas de comércio, entre outros.

Como o presente trabalho é voltado para o patrimônio histórico, a segmentação de mercado mais próxima ao assunto é o de turismo Histórico e Cultural, onde segundo a OMT (2001, p. 129), turismo cultural compreende:

Os atrativos culturais que possui o local, sejam permanentes ou temporários, tais como museus, atrações teatrais ou musicais, orquestras, etc., ou baseado nas características culturais ou sociais de uma população que dispõe de um estilo tradicional de vida ou com características próprias, como é o caso das reservas indígenas dos Estados Unidos. (OMT, 2001, p. 129)

Segundo Barretto (2004, p. 19), turismo cultural é: “todo turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana. Esse aspecto pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro dos inúmeros aspectos que o conceito de cultura abrange”. O turismo cultural retrata a identidade histórica de uma região, não apenas as manifestações culturais e folclóricas, mas também bens materiais e estruturas físicas que esta localidade possui, tais como prédios, locais e obras artísticas, onde os objetos de estudo da presente pesquisa se incluem, a Praça Generoso Marque e o Largo da Ordem, ambos inseridos no centro da cidade de Curitiba.

Ambos os locais possuem características que remetem à história do município de Curitiba e da formação da cultura da população da cidade e do Estado do Paraná. Dessa maneira fazendo com que os bens pertencentes ao espaço tenham importância para a atividade turística. Segundo Rodrigues (2003, p.15) “O Turismo cultural, tal qual concebemos atualmente, implica não apenas a oferta de espetáculos ou eventos, mas também a existência e preservação de um

patrimônio cultural representado por museus, monumentos e locais históricos”. Em ambas as localidades estudadas, encontram-se a presença de espaços históricos culturais, como exemplo a Praça Generoso Marques, que abriga o prédio do Paço Municipal, bem como o largo da ordem, onde se situa o bebedouro, ponto de parada dos tropeiros que passavam por Curitiba em viagem.

2.2 PATRIMÔNIO

Antes de discorrer sobre o patrimônio e o patrimônio cultural, é preciso entender o que é cultura. Definir o que é cultura é algo difícil, pois o termo é utilizado para representar várias situações diferentes, porém, essas utilizações não são erradas, pois cultura pode ser definida como toda e qualquer atividade exercida pelo homem, seus hábitos e suas ações todas influenciadas pelo ambiente cultural em que este se desenvolveu. Com base no texto de Santos (2008, p.8) a cultura é intrínseca a humanidade como um todo, porém é também direcionada para cada comunidade em específico, onde cada povo possui suas variações na formação cultural, com seu conjunto de crenças, manifestações e linhas filosóficas, entre outras características únicas, diferenciando entre si os povos. Para melhor explicar o significado do termo, ainda com base em Santos (2008, p. 24) que afirma que existem duas concepções para cultura, onde em ambas as situações cultura é tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, sua organização social e os aspectos materiais desses povos, bem como a concepção de crenças, suas idéias e sua filosofia, bem como o conhecimento específico que possuem. Diferencia-se pela abrangência da mesma, onde numa a cultura se refere a todas ações dessa comunidade, e na outra é feita a referencia a um aspecto dessa comunidade, como exemplo cultura é a linguagem adotada, dividindo a cultura em pequenos setores.

É possível definir que cultura não é apenas um conjunto de práticas, ou é algo isolado, não pode ser definida apenas como uma área, como exemplo, cultura não é apenas artes, e nem um aspecto da vida social, mas sim a todos os

aspectos, podendo ser descrita como o produto coletivo da vida humana. Outro fator importante de se salientar na questão do que é cultura, é que esta não é fixa, não está estagnada, ela é dinâmica, e a todo o momento está sofrendo mudanças, assimilando novas práticas àquelas que já são tradicionais, ou até mesmo substituindo por outras diferentes.

Nessa concepção, com base em Santos (2008) a história também faz parte da cultura, pois a história registra as transformações ocorrentes na cultura. Onde é possível considerar que os tempos históricos marcam as grandes mudanças culturais dos povos, como exemplo o fim da idade média para o renascimento, onde as idéias, crenças, conhecimento tiveram mudanças sendo retrato de uma das mutações ocorrentes da cultura. Atualmente existem bens que perduraram o tempo e estão presentes no dia-a-dia de uma comunidade, ilustrando as tendências e acontecimentos desses períodos da história, como arquitetura, obras de arte, costumes, crenças, conhecimento e ideais.

Neste contexto é que se insere o patrimônio, onde levando em consideração que patrimônio são aqueles bens deixados de pai para filho, ou de um modo mais abrangente, deixados de uma comunidade para as futuras gerações, esses bens históricos e costumes, como exemplo o casario do Largo da Ordem e a tradição da feira que ocorre lá, que resistiram ao tempo juntamente com as manifestações que se são típicas atualmente, formam o patrimônio histórico cultural de uma comunidade. Segundo Bahl (2004, p. 54), patrimônio cultural pode ser definido como: “resultado de um processo de acúmulo de manifestações sociais, expresso através da arquitetura, artes e objetos...”, onde patrimônio cultural pode ser definido como aquele produzido pelo homem e que retrata a cultura da sociedade onde esse indivíduo está inserido, representando a mesma, marcando períodos na história e/ ou se adaptando as mudanças do tempo, inserindo-se no contexto de cada região e criando uma identidade para a população local.

É necessário deixar claro que o patrimônio cultural e conseqüentemente o histórico não são constituídos apenas de bens tangíveis, como construções e edificações, mas como afirma Barretto (2004) as produções do homem se estendem para uma gama muito maior de criações partindo de conhecimento, história, medicamentos e o próprio fato da criação de hábitos, usos e costumes, sendo que todos esses itens são os formadores da cultura de uma comunidade.

Para Paiva, patrimônio é:

[...] produtos da cultura de um povo, de toda ação inteligente do homem na tentativa de conhecer e se adaptar ao meio ambiente. Foram criados, recriados, aprimorados e estabelecidos ao longo do tempo e da história. Os bens culturais são elementos que diferenciam grupos e sociedades. Essas diferenças ajudam um povo a compreender quem ele é. (PAIVA, 1999, p.8)

Dentro da questão cultural, no presente trabalho restringe-se a abrangência para o patrimônio histórico, segundo Lemos (1981) o patrimônio histórico e artístico, construções antigas e seus pertences representativos de gerações passadas é uma parcela do que se chama patrimônio cultural, já descrito no tópico acima. O patrimônio histórico quando mantido contribui com a conservação com a memória e identidade de um povo, onde as gerações recentes poderão estar buscando informações a respeito de seus antepassados. A preocupação com este vem de longa data, porém apenas se firmou com a criação do SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1937, que mais tarde mudaria de nome para IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como decreto de lei o órgão era responsável por organizar a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, como cita Barbosa (2004). Com o decreto-lei que criou o IPHAN definiu-se que Patrimônio Histórico e Artístico como:

Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, que por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (GONÇALVES *apud* BARBOSA, 2004, p.79)

Compreendendo o que vem a ser patrimônio e sua diferença tipológica, é possível fazer a relação entre turismo e esses bens, onde turismo histórico-cultural

do grupo de patrimônios culturais, onde foram construídos pelas mãos humanas e não formações naturais, tais como o Paço Municipal na Praça Generoso Marques e Igreja do Rosário no Largo da Ordem.

Como forma de atrair visitantes interessados na cultura e história de Curitiba e manter a identidade dos curitibanos é interessante que se tenha um cuidado minucioso não só com os patrimônios histórico-culturais, mas também com as atividades neles realizadas. Onde a atividade a ser realizada no espaço não deve ser agressiva ao próprio espaço, para evitar dessa forma a degradação, como desgaste do piso, enfraquecimento de estruturas, entre outros, bem como evitar que a atividade descaracterize o mesmo, mudando as características principais deste. Rodrigues (2003, p.19) explica “a propaganda dos “monumentos históricos”, juntamente com a das “festas típicas” e das “belezas naturais”, poderia promover aos olhos do mundo, e dos brasileiros, a imagem de um país com tradição e potencialidade para enfrentar o futuro.”. Podendo além da manutenção da memória da população, o patrimônio ser utilizado de maneira lucrativa pela localidade, onde sendo trabalhado de maneira responsável e sustentável, é possível se conservar o patrimônio, bem como desenvolver atividades no espaço, sendo uma dessas atividades o turismo.

Porém é preciso antes de propor a utilização do patrimônio na atividade turística, conhecer o significado do mesmo, bem como verificar sua aplicabilidade no turismo.

Mas é preciso saber e entender o que é patrimônio para se poder trabalhá-lo, segundo Barretto (2007, p. 38) a palavra patrimônio possui etimologia a partir da palavra latina “(...) *Patrimoniun*, (*pater* = pai e *monium* = valor reconhecido), e refere-se aos bens legados pelos pais aos filhos ou por uma pessoa ao seus descendentes diretos.” Ainda segundo a autora, o termo pode se aplicar aos bens de uma pessoa ou instituição, sendo designado então como público, privado ou nacional. Sendo assim, patrimônio não é apenas o que é deixado de pai para filho, mas é aquilo que fica para as gerações futuras, como herança dos seus ancestrais

para que estes tenham conhecimento das origens e dos costumes de sua comunidade.

Patrimônio pode ser definido como todo e qualquer bem que possa ser deixado como herança para as gerações futuras, independente de sua utilidade ou valor, variando de jóias a instrumentos de trabalho, passando por móveis e outro tipos diversos de bens. Seguindo essa idéia Rodrigues cita:

A palavra patrimônio pode assumir sentidos diversos. Originalmente esteve relacionada à herança familiar, mais diretamente aos bens materiais. No século XVIII, quando, na França, o poder público começou a tomar as primeiras medidas de proteção aos monumentos de valor para a história das nações, o uso de "patrimônio" estendeu-se para os bens protegidos por lei e pela ação de órgãos especialmente constituídos, nomeando o conjunto de bens culturais de uma nação. (RODRIGUES, 2003, p. 16)

Seguindo a linha de raciocínio de Rodrigues, em que o patrimônio se estendeu para bens protegidos, ou seja aqueles com importância para a nação, citamos também Gonçalves que reforça essa transformação do patrimônio em um baluarte de memória para as futuras gerações.

Assim como a identidade de um indivíduo ou de uma família pode ser definida pela posse de objetos que foram herdados e que permanecem na família por várias gerações, também a identidade de uma nação pode ser definida pelos seus monumentos – aquele conjunto de bens culturais associados ao passado nacional. Esses bens constituem um tipo especial de propriedade: a eles se atribui a capacidade de evocar o passado e, desse modo, estabelecer uma ligação entre o passado, presente e futuro. Em outras palavras, eles garantem a continuidade da nação no tempo. (GONÇALVES, 2004, p. 10)

Podendo ser entendido como o bem que um indivíduo, comunidade ou nação possui, e entre esses patrimônios, os que se destacam para a referida pesquisa são o cultural e o histórico.

Verifica-se dessa maneira que a interação do turismo com o patrimônio, é benéfica para ambas as partes, onde o turismo e o patrimônio terá um produto de qualidade para oferecer ao visitante, bem como é possível para o patrimônio, juntamente com a atividade turística, através de práticas bem planejadas conservar os bens, manter a história, a cultura e a identidade local, garantindo assim que seja possível para as futuras gerações terem acesso à esses bens.

3 CURITIBA E SEUS BENS HISTÓRICOS: PRAÇA GENEROSO MARQUES E LARGO DA ORDEM

O ambiente de estudo escolhido para a realização da pesquisa foi à cidade de Curitiba – PR, sendo que dentro da cidade foram delimitados dois espaços específicos, ambos com importância para a cidade e presentes no centro histórico, sendo estes a Praça Generoso Marques, situada na Rua Riachuelo, fazendo divisa com a praça José Borges de Macedo, e o Largo da Ordem, onde a área estudada foi o espaço entre a Rua Mateus Leme e a Alameda Doutor Muricy, sendo cruzada no percurso pela Rua Doutor Cláudio dos Santos, Avenida Jaime Reis e Praça Garibaldi, onde na sequência do capítulo será percorrido sobre cada uma das localidades, apresentando a importância histórica de cada uma para a cidade.

Porém antes de detalhar o histórico da mesma, verificou-se os números relacionados ao turismo, onde segundo o SEBRAE – PR (2004, p. 4) e o boletim da Companhia de Desenvolvimento de Curitiba (2005, p. 8), identificou que a cidade recebeu em 2003 um número de 1.663.784, sendo que estes tiveram uma permanência média de 3,6 dias no local, com um gasto *per capita*/ dia de US\$ 62,1 , gerando uma receita de US\$ 371,955,551,04. Em Curitiba a média de permanência caiu em relação ao ano de 2002, passando de 4,7 para 3,6 dias no ano seguinte, bem como os gastos diários que passaram de US\$ 73,4 em 2002 para US\$ 62,1 em 2003. Também verificou-se que a maioria dos visitantes são procedentes do próprio estado, seguido pelos visitantes de São Paulo e Santa Catarina.

3.1 HISTÓRICO DA CIDADE¹

Curitiba teve início quando começaram a ser construídas as primeiras moradias próximas à Capela de Nossa Senhora da Luz, em meados do século XVII, sendo que no fim do século já contava com uma estrutura jurídica contendo Câmara e Justiça. Já em 1721, com o crescimento da Vila, surgiram as primeiras preocupações com a organização urbana e de crescimento ordenado, para isso surgiu já nessa época o primeiro plano de planejamento urbanístico do local. Curitiba então passa da situação de Vila para Comarca, porém em comparação com outras capitais do Brasil na época, era considerada ainda uma cidade interiorana, conforme descreve Saint-Hilaire, um visitante de passagem pela região:

A cidade tem uma forma quase circular e se compõe de duzentas e vinte casas (1820) pequenas e cobertas de telhas, quase todas de um só pavimento, sendo porém um grande número delas feitas de pedra (...) as ruas são largas e bastante regulares, algumas totalmente pavimentadas, outras calçadas apenas diante das casas. A praça pública é quadrada, muito ampla e coberta por um relvado (...) Curitiba mostrasse tão deserta no meio da semana, quanto a maioria das cidades do interior do Brasil. Ali, como em inúmeros outros lugares, quase todos os seus habitantes são agricultores que só vem a cidade nos domingos e nos dias santos, trazidos pelo dever de assistir a missa. (SAINT-HILAIRE *apud* BOSCHILIA, 1996, p.03).

Nos anos de 1829 e 1830, foi elaborado o primeiro código de posturas de Curitiba, que definia as normas de construção. Próximo a emancipação da província, esta contava já com 300 casas, das quais 38 eram lojas de fazendas e 35 armazéns de secos e molhados.

¹ Texto baseado em BOSCHILIA, Roseli. **Boletim informativo da Casa Romário Martins. Cores da cidade: Riachuelo e Generoso Marques**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v. 23, n. 110, mar. 1996. p. 03 – 26 e em FENIANOS, E. E.. **Manual Curitiba: A cidade em suas Mãos**. Curitiba: Editora Unver Cidade, 2003.

Apesar dos trabalhos para a ordenação do crescimento da cidade, esta se desenvolveu lenta e desorganizada. O crescimento urbano foi significativo a partir de 1876 devido à chegada de imigrantes e a política implantada por Lamenha Lins.

Curitiba continua se desenvolvendo, a população começa a ter aumentos significativos, além de mudanças nos padrões de vida da população. Segundo Fenianos (2003) em 1911 a luz elétrica atende toda a cidade, sendo então os bondes movidos a tração animal, mudado pelos novos bondes movidos a energia elétrica. No início dos anos 40 a cidade já conta com uma população 3 vezes maior que a do começo do século, com 150 mil habitantes. Para suprir a necessidade de movimentação da população surgem as vias radiais, tais como a Sete de Setembro e Marechal Floriano. Nesse período também a cidade passa por um re-planejamento urbano, tomando novas formas, ganhando características de metrópole.

Na década de 1950, Curitiba inaugura o Centro Cívico, no ano de centenário de emancipação do estado e a cidade consta com uma população de 320 mil habitantes. Em 1960 é inaugurado o chafariz da Praça Osório, e na mesma década é criado o IPPUC (Instituto De Pesquisa E Planejamento Urbano De Curitiba). O ano de 1970 é marcado pelo surgimento do primeiro calçadão do Brasil, o Calçadão da Rua XV de novembro, homologado pela prefeitura em maio de 1972, também pelo surgimento dos parques pioneiros em Curitiba, o Barigui e o São Lourenço. Na década de 1980 a cidade conta com 900 mil habitantes, nesse ínterim surgem os ônibus articulados, que possuem capacidade para transportar 200 pessoas, a capital passa a contar também com seu primeiro Shopping Center. Em 1990 a cidade passa por várias transformações, a pavimentação chega aos bairros mais isolados, o transporte é melhorado, com os ligeirinhos e bi-articulado. Preocupa-se também com a questão ambiental, com as campanhas de reciclagem do lixo. Foram fundados o Jardim Botânico Francisca Maria Garfunkel Rischbieter, e a Torre das Mercês, ambas vindo a ser atrativos turísticos da cidade.

3.2 PRAÇA GENEROSO MARQUES: A PRAÇA QUE SURTIU COMO MERCADO

A praça Tiradentes foi o ponto de partida do desenvolvimento de Curitiba, se estendendo logo no início da ocupação para o entorno da Igreja Matriz, Rua das Flores e Rua do Comércio. A Praça Generoso Marques, situava-se entre o pátio da Matriz e a atual Rua Riachuelo, sendo esta a última a leste da Vila, nesse ínterim foi construído no local o Quartel dos Milicianos da Vila. Próximo a praça também estava situado o prédio da Cadeia, com a saída do quartel do local essa passou a ser conhecida como Largo ou Rua da Cadeia. Em 1874 o local passa por saneamento para a construção do mercado público.

Antes da construção do Mercado Público, o comércio era realizado em pequenas construções chamadas de casinhas, onde os produtores expunham seus produtos para venda, quando não houvessem vendido nas ruas, perdurando esta prática por três décadas.

Mesmo com os problemas de higiene e conservação das casinhas e no mercado, o local teve significativa mudança, pois para a construção dos novos pontos comerciais, foram necessárias mudanças no espaço que até então era alagado, melhorando a imagem do local. Também começou a se pensar em um novo local para a construção do mercado, mas mesmo com a demora da formalização e implantação da ideia, a mudança no Mercado ocorreu em 1913, após 57 anos da ideia inicial, pelo interesse do prefeito Cândido de Abreu em construir no local o Paço Municipal.

O estado precário das dependências do local levou a Câmara a autorizar a construção de um novo mercado em outro espaço, que fosse conveniente para o prédio. Em 1905 Brasilino Moura sugeriu a reforma do antigo mercado e a construção de dois outros. No ano seguinte, o mercado foi reformado, com alterações no frontão e a inclusão de banheiros públicos. Após os trabalhos de reconstrução, o estabelecimento funcionou até 1913, quando foi mudado para a Praça Dezenove de Dezembro.

O interesse do prefeito Cândido de Abreu de construir a sede do governo no local foi o principal fator de mudança do mercado, para no espaço construir um

prédio obedecendo ao modismo da época, onde além da construção do Palácio Municipal, foi colocada a estátua em homenagem ao Barão do Rio Branco, tornando a antiga barulhenta e fétida praça em um local agradável.

As casas em estilo colonial foram demolidas para dar lugar a construções modernas que formavam um conjunto harmônico com as antigas menos recentes, mas mesmo com a mudança do perfil da praça o comércio se manteve ativo, principalmente na figura dos árabes, que de ambulantes passaram a donos de lojas, tornando o trecho que compreende a praça e a rua Riachuelo conhecida como Turquia Curitibana.

Com a transferência do mercado municipal para a praça 19 de Dezembro e a construção do Paço Municipal, segundo Gonçalves (2003) a sede do governo municipal instala-se no prédio em 24 de fevereiro de 1916, onde permanece durante 63 anos, até 1969, quando é transferido para a nova sede no Centro Cívico. Entrando então em um processo de reforma, que durou de 1969 a 1973, para então ser concedido em regime de comodato para o governo do estado, que estalaria no local o Museu Paranaense, que ficou instalado no local até o ano de 2002. Como cita Poniwass (2005), a partir de 2003 o local, oficialmente chamado de Paço da Liberdade, foi fechado, não possuindo nenhuma atividade em suas dependências, permanecendo até hoje, dando margem à vandalismo e a marginalidade, onde o antigo palacete, agora degradado, tornou-se um local de concentração de mendigos e meninos de ruas, bem como ponto de tráfico e consumo de drogas e prostituição.

No ano de 1996, o espaço passou por um projeto de revitalização, realizado pela Prefeitura Municipal de Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, Tintas Ypiranga e Fundação Roberto Marinho, com o objetivo de restaurar as fachadas, em principal suas cores originais. Porém, o descuido com a conservação dos mesmos, resultou em uma nova degradação do local.

3.3 LARGO DA ORDEM

Situado no centro histórico da cidade de Curitiba, tendo por nome oficial Largo Coronel Enéas, em homenagem ao Coronel Benedito Enéas de Paula, porém é mais conhecido como Largo da Ordem, nome este em decorrência da presença da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis e das Chagas, popular Igreja da Ordem.

O local já abrigou um chafariz, porém este foi demolido para a instalação da rede de água e esgoto, e no seu lugar foi erigido um bebedouro para os animais. Também era nesse espaço que os produtores da região levavam seus produtos para venda.

Abriga também a Casa Romário Martins, mais antiga casa de Curitiba, e remanescente da arquitetura colonial portuguesa do século 18. Já foi armazém de secos e molhados e hoje é utilizada como espaço cultural. Outra construção de destaque no local é a casa vermelha, tradicional casa de ferragens da cidade, mais tarde torna-se sede da União Comercial. Teve seu nome originado da cor em que o imóvel foi pintado.

Outra presença no local são as igrejas, onde uma delas deu o nome popular ao largo. A igreja da ordem construída em 1737, foi inicialmente construída sobre o nome de Igreja Nossa Senhora do Terço, depois foi adquirida pela Ordem Terceira de São Francisco de Assis e Chagas e passou a levar esse nome. Para a visita de D. Pedro II passou por uma reforma, e após 100 anos recebeu outra, atualmente contém um anexo que abriga o Museu de Arte Sacra. Em seqüência vem a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, não possui data definida de construção mas alguns documentos indicam 1764. A igreja do Rosário era inicialmente a igreja para os escravos, porém com a demolição da catedral, aristocratas e escravos assistiam os ofícios juntos. Funcionou como matriz de 1876 ate 1892, pela reconstrução da Matriz original.

Outro bem de importância histórica para o espaço é a casa que abriga a Fundação Cultural de Curitiba, serviu de sede para uma loja maçônica, um colégio e logo após o quartel do corpo de polícia. Durante a revolução federalista, o local foi sede do quartel-general dos revolucionários. Passando então a sede da prefeitura e da câmara municipal, depois abrigou a livraria Braun e por fim foi adquirido pelo município para sediar a sede da Fundação Cultural de Curitiba.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi originada com o intuito de verificar se o turismo age como agente contribuinte para a conservação do patrimônio histórico, onde através de outros trabalhos realizados, verificou-se a importância do patrimônio, bem como o conhecimento sobre as condições do patrimônio histórico da cidade.

Com base em tal problema foi definida uma hipótese para o resultado da pesquisa, sendo ela: O turismo utilizando-se do patrimônio como produto, age como um agente de conservação do mesmo, pois para que possa oferecer o bem como atrativo, precisa mantê-lo em condições que despertem o interesse do visitante. Sendo possível dessa forma resgatar os aspectos físicos e culturais. Com a realização desta pesquisa é possível identificar se o turismo oferece realmente a condição para a conservação do patrimônio, confirmando ou rejeitando hipótese sugerida.

Para auxiliar na obtenção do resultado, foram definidos objetivos a serem seguidos, separados em geral e específico. O objetivo geral que norteia o estudo para o presente projeto é verificar se o turismo pode ser utilizado com agente de conservação do patrimônio histórico da cidade de Curitiba, em um estudo de caso do centro histórico da cidade. Para ser possível organizar as medidas a serem realizadas, foram definidos objetivos específicos sendo estes identificar os patrimônios a serem estudados, bem como condições e história, também identificar junto aos comerciantes do espaço informações referentes à atividade turística e o patrimônio.

Para a realização deste trabalho foram escolhidos dois métodos de pesquisa a histórica que segundo LAKATOS e MARCONI (1990, p. 19) é:

- A) Histórica: “descreve o que era” – o processo enfoca quatro aspectos: investigação, registro, análise e interpretação de fatos ocorridos no passado, para, através de generalização, compreender o presente e prever o futuro.

Ainda de acordo com LAKATOS e MARCONI (1990, p. 19) a pesquisa descritiva é:

- B) Descritiva “delineia o que é” – aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente.

Onde na primeira etapa é o de levantamento de dados, sendo realizada a fase de investigação, buscando informações referentes ao local, bem como a verificação das condições atuais dos espaços a serem trabalhados. Na fase de Investigação do método de pesquisa histórica, foi utilizada a pesquisa documental como ferramenta para obtenção de informações, onde segundo LAKATOS E MARCONI (1990, p. 57) “...pesquisa documental é que a fonte de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.”, onde foram buscadas informações em literatura específica, em materiais voltados para turismo, cultura e patrimônio, bem como os direcionados para a história do município e dos atrativos trabalhados. Para a verificação das condições do patrimônio, os métodos de pesquisa utilizados foram os indicados em LAKATOS e MARCONI (1990) utilizando-se de pesquisa de campo, através de observação assistemática, sem um padrão preestabelecido, fazendo contato visual nos patrimônios estudados, para identificar as características dos bens, onde foi possível verificar a condição de conservação do patrimônio dos objetos de estudo. Foram realizadas também entrevistas padronizadas, seguindo um roteiro de perguntas aplicadas aos comerciantes de ambos os objetos de estudo, onde a escolha destes comerciantes se deu, pelo contato direto com o local da pesquisa, sendo que estes estão inseridos no contexto do patrimônio, fazendo parte integrante do mesmo, dessa forma estão em contato direto com a realidade do local, tendo informações relevantes para a pesquisa, bem como o contato com possíveis visitantes, possibilitando dessa maneira verificar a prática do turismo, nos espaços estudados.

As perguntas realizadas aos comerciantes encontram-se no apêndice A.

5 ANÁLISE DE RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com os comerciantes do largo da ordem, trecho compreendido entre a rua Mateus Leme e Alameda Doutor Muricy e com os comerciantes da Praça Generoso Marques.

As entrevistas foram realizadas com os comerciantes da Praça Generoso Marques e do Largo da Ordem, por estes estarem em contato direto com o local, dessa maneira conhecendo a situação atual. Na praça Generoso Marques foram aplicadas a 8 comerciantes, já no Largo da Ordem, a pesquisa foi realizada com 10 comerciantes, em ambos os locais, as pesquisas foram realizadas em dias e horários diferenciados, conforme a disponibilidade dos próprios comerciantes, sendo estas aplicadas entre 15 e 25 de outubro de 2008.

Tais pesquisas foram aplicadas com o intuito de identificar a opinião dos comerciantes do local com relação às condições de conservação dos locais estudados nesta pesquisa, bem como a presença da atividade turística.

5.1 PRAÇA GENEROSO MARQUES

O questionário aplicado a 8 comerciantes da Praça Generoso Marques, abordou os donos de imóveis, proprietários dos estabelecimentos comerciais e gerentes. Destas 5 (62,5%) eram responsáveis no momento pelo empreendimento, porém não eram proprietários do local, os 37,5% restantes são proprietários do referido estabelecimento. Dos pontos comerciais estudados, como apresentado na tabela 1, dos 8 estabelecimentos presentes no local, 4 trabalham com roupas e acessórios, lojas como a casa Edith, fazendo parte da historia da praça por sua tradição no local, 2 são ambientes voltados para alimentação, 1 mercado e 1 loja de armarinhos, sendo possível perceber que estes estabelecimentos não são direcionados para a atender o turista. A maior parcela dos empreendimentos está presente na praça entre 5 e 10 anos, sendo estes

37,5%, seguido por aqueles que estão presentes entre 2 a 5 anos com 25% e por fim aqueles que estão situados a menos de 6 meses, bem como os situados entre 6 meses a 2 anos e os situados a mais de 10 anos com 12,5% cada um dos estabelecimentos, sendo possível perceber que a maior parcela dos entrevistados estavam presentes nos períodos de mudanças no local.

TABELA 1 – RAMO DE ATIVIDADE DOS ESTABELECIMENTOS ENTREVISTADOS NA PRAÇA GENEROSO MARQUES

Ramo de Atividade	Porcentagem (%)
Confecções e Acessórios	50
Alimentação	25
Mercado	12,5
Armarinhos	12,5
TOTAL	100

FONTE: O autor (2008)

Além das questões citadas nos parágrafos anteriores, os comerciantes foram indagados sobre algumas situações referentes à estrutura do local, as respostas mantiveram uma certa regularidade, onde as respostas se concentram entre bom e regular, pendendo para o regular, demonstrando assim que na opinião destes as condições não são boas e necessitam melhorias.

Quando questionado sobre a segurança 37,5% responderam que esta é boa, onde seria bom novas melhorias, mas que não é precária. 50% já afirmaram que essa é regular, com um baixo policiamento, presença de meninos de ruas, pedintes, bêbados e prostitutas. E 12,5% consideram ruins as condições de segurança.

Com relação a iluminação, as opiniões se dividem, 50% consideram bom e a outra metade regular, onde podemos identificar que esta existe, porém é insuficiente para atender o publico que passa a noite, deixando muitos becos escuros e mal iluminados, dando margem a criminalidade. Com relação a

conservação do local regular predomina nas indicações, com 75% das respostas, porém, essas indicações foram tidas em decorrência a reforma do paço municipal, o que fez com que os empreendedores melhorassem seus comentários, e 25% afirmam que é boa a condição do espaço. Novamente se tem um igualdade nas respostas, na situação da limpeza, onde metade considera bom e a outra metade afirma estar regular, a principal queixa com relação a limpeza é decorrente ao cheiro, proveniente da urina, que exala no local. E por fim a sinalização foi considerada regular, com 75% das indicações, onde os comerciantes afirmam, que faltam informações sobre a praça e ate mesmo a direção da mesma.

Com relação à presença dos turistas na Praça Generoso Marques, ao se indagar a presença destes no estabelecimento, 50% tem conhecimento da visita destes às suas lojas, 25% dizem que não recebem visitantes e 25% desconhece a presença destes. Os que tem conhecimento dos mesmo, são os estabelecimentos que trabalham com alimentação e com roupas e acessórios. Já com relação à presença de turistas no ambiente da praça, 75% afirmam que é baixa essa frequência, onde não é constante a presença dos mesmos e quando identificados, ficam pouco tempo, onde segundo comentários realizado pelos entrevistados, a baixa atratividade do local, em consequência da degradação do espaço e a marginalização afetam a permanência destes.

Para identificar o que os comerciantes acham da atividade turística foram feitas duas perguntas, primeiro para identificar se eles acreditam que o fator histórico do espaço influi na presença de turistas, onde 87,5% dos pesquisados acreditam que sim, que o fator histórico influi na presença dos visitantes, onde pode-se perceber que os entrevistados conhecem a importância histórica do espaço, e com relação a seqüência do questionamento, eles consideram que esta influi em decorrência da vontade de conhecer mais sobre a cultura local, pela própria historia em si e pela tradição de uma das lojas presentes.

Na seqüência foi indagado se estes consideravam que a presença de turistas contribui para a conservação do local, novamente 87,5% dos entrevistados

consideram que sim, que o turismo auxilia na conservação do patrimônio, pois como os próprios citam, a presença do turista faz com que haja uma maior circulação de capital, pode gerar investimentos, para melhorias do mesmo, onde com essas melhorias tem-se uma presença maior do turista e um retorno maior também para os comerciantes, e por fim citam que a sensação de abandono que o espaço passa acaba afastando o turista.

E por fim, quando perguntado se estes tinham sugestões para o local, foram citadas o termino da reforma, não atingindo somente o prédio principal, mas que este trabalhasse os prédios no entorno, bem como ao concluir essa reforma, que a nova condição fosse mantida, através de manutenção, para que não voltasse ao estado anterior.

Com base na entrevistas com os comerciantes da Praça Generoso Marques, foi possível identificar que estes, conhecem a importância histórica do local, em diversos graus de conhecimento, desde aquele que conhece superficialmente a história, ate aqueles que a conhecem em vários aspectos, porém, eles compreendem essa importância, e também estão cientes que essa história se trabalhada juntamente com a atividade turística pode ser lucrativa para ambas as partes, tanto para os comerciantes que vão ter um retorno maior de suas atividades, com a presença maior de turistas, se bem trabalhada a atividade no espaço, bem como para a população local, que vai se sentir mais confortável em estar na praça, assim como para o espaço, que vai conseguir manter boas condições de conservação.

Gerando um ciclo sustentável, de conservação e utilização, onde a atividade gera condições para a sua manutenção, e a manutenção pode gerar um fluxo maior de turistas.

5.2 LARGO DA ORDEM

Com relação ao questionário aplicado aos comerciantes do Largo da Ordem, foram abordados os donos de imóveis, proprietários dos estabelecimentos comerciais e gerentes dos estabelecimentos de relevância para o turismo, como lojas de artesanato, alimentação, sebos e outros, sendo feita à pesquisa com 10 pessoas. Nessa população pesquisada 60% são proprietários dos estabelecimentos, e os 40% restantes eram os responsáveis pelo local no momento da pesquisa. Destes locais entrevistados, como apresentado na tabela 2, a metade (50%) dos estabelecimentos tinham seu ramo de atividade voltados para o artesanato, onde é possível verificar a comercialização de souvenirs. Seguido pelos estabelecimentos do ramo alimentício com 30% das citações, e por fim lojas voltadas para a comercialização de roupas e acessórios e uma loja de livros, discos e antiguidades, constando com 10% cada.

TABELA 2 - RAMO DE ATIVIDADE DOS ESTABELECIMENTOS ENTREVISTADOS NO LARGO DA ORDEM

Ramo de Atividade	Porcentagem (%)
Artesanato	50
Alimentação	30
Confecção e acessórios	10
Sebo	10
TOTAL	100

FONTE: O autor (2008)

Com relação ao tempo em que estão situados no local, a maior parcela dos pesquisados esta a mais de 10 anos com 50%, onde puderam dessa forma acompanhar mudanças significativas que por ventura ocorressem no espaço, seguidos por aqueles que estão de 5 a 10 anos, contabilizando 30%, estes também, estabelecidos em um período de tempo em que é possível notar

mudanças, os pesquisados que a menos tempo se encontram no espaço são aqueles entre 2 a 5 anos e de 6 meses a 2 anos, com 10% das indicações cada.

As perguntas voltadas para as condições do local, contém variações de respostas maiores do que as da praça Generoso Marques, porém em uma análise geral, as respostas pedem para bom. Com relação a segurança, 50% dos pesquisados responderam que o quesito é bom, seguido por aqueles que o avaliam como ótimos com 40% das citações, e por fim 1 dos entrevistados diz, que a segurança é ruim no espaço, necessitando maior policiamento.

Em seguida, foi questionado, sobre a iluminação, as respostas pendem para regular, mesmo com maior citação de condições boas (40%) e ótimas (20%), os entrevistados que responderam regular (30%), deram declarações de relevância, onde eles citaram a mudança das luminárias, que ficaram descaracterizadas do estilo da praça e não possuem a mesma funcionalidade, prejudicando a iluminação do local.

Com relação a conservação, a maior parcela das respostas é bom novamente, com 50% das citações, onde os proprietários consideram boas essas características, pois são os próprios que realizam a manutenção do patrimônio. Seguido por 30% de respostas regulares, onde o principal comentário foi o abandono do relógio das flores, que não passa mais por manutenções, e continua sendo apresentado como atrativo, porém não esta mais em funcionamento. Os resultados ótimo e ruim constam com 10% cada.

No quesito limpeza, mantêm-se o resultado bom em sua maior parcela, com 60%, onde a presença de funcionários públicos realizando a limpeza constante e a organização do sistema de coleta do lixo, caracterizam essa resposta. As demais respostas são 30% sendo regular e 10% excelente, onde a coleta e a presença dos garis, para o entrevistado, deixam em excelentes condições o espaço.

E por fim a sinalização é considerada pela maior parcela dos pesquisados como regular, constando com 60% dos resultados, onde é identificada a falta de

um ponto para informações turísticas, melhor informação sobre os patrimônios e atrativos turísticos. O segundo maior índice de respostas foi bom com 30% de respostas, onde os entrevistados acreditam que existe a informação, considerando a que existe suficiente, e 10% dos entrevistados considera ruim, onde os visitantes necessitam buscar informações nas lojas, por falta de informação.

Ao verificar o quadro geral das condições do local, o resultado é bom, sendo satisfatórias as condições para os comerciantes, porém, poderiam ser melhores caso passassem por manutenções e melhorias.

Com relação às perguntas referentes à presença de turistas no local, todos os pesquisados responderam que o estabelecimento recebe a visita de turistas, demonstrando assim que o espaço recebe a visita constante de turistas, bem como no entorno onde 70% considera a movimentação de turistas média, tendo conhecimento da presença dos mesmos, porém com fluxo médio. Com relação a esse elevado numero de citações, os comerciantes comentaram que anteriormente, os ônibus de turistas paravam nas imediações do largo, onde atualmente tal ocorrência não se dá mais, sendo que nessa época a presença de turistas era maior que a do presente momento. Esse resultado é seguido por aqueles que consideram alta a presença de turistas, com 20% das citações e 10% daqueles que consideram esta baixa, principalmente após os ônibus de excursões não pararem mais no entorno.

Quando questionados se consideravam o fator histórico como um fator de motivação a visitação, todos os pesquisados responderam positivamente, sendo que a maior motivação descrita pelos comerciantes foi a própria historia do local, seguido por aqueles que o aspecto arquitetônico é o fator principal, também foram citados a fama de um determinado estabelecimento, bem como a divulgação realizada pelos órgãos responsáveis.

Com relação a questão de o turismo contribuir para a conservação do patrimônio, novamente todos os questionados responderam positivamente, considerando o turismo como um agente que auxilia a conservação do patrimônio,

sendo que como citado antes, são os próprios comerciantes que realizam as melhorias, eles identificaram que com boas condições de conservação a presença do turista é maior, onde essa maior presença gera divisas para que seja possível continuar as melhorias, para que os turistas mantenham a visita. Também comentam que para essa manutenção, recebem apoio da lei Rouanet, onde a preservação do patrimônio é revertida em abonos no imposto de renda.

Por fim, quando aberto aos pesquisados um espaço para comentários, estes sugeriram que fosse dada maior atenção ao relógio das flores, que está desativado e sem manutenção por parte da prefeitura, que é responsável pelo mesmo, também foi citada a importância da presença de banheiros públicos, onde a presença de tal poderia manter o visitante mais tempo no espaço, principalmente aos domingos, quando ocorre a feira do Largo da Ordem. Também estes citam que seria interessante o maior investimento da prefeitura para a divulgação e ajuda nas melhorias do local, para que em trabalho conjunto fosse possível aumentar o fluxo de visitantes.

Através da pesquisa realizada com os comerciantes, foi possível identificar que estes têm conhecimento sobre a presença do turista, tanto no entorno como em seus respectivos estabelecimentos, bem como são conscientes da importância destes para a conservação do patrimônio, patrimônio estes que compõem o ambiente onde se situam, e da importância da conservação do patrimônio para que seja possível manter a presença do turista.

6 CONCLUSÃO

Através da pesquisa realizada, foi possível identificar a importância do patrimônio para a comunidade em que este está inserido, em diversas maneiras, pois mais que um marco da cultura daquele povo, fator esse de importância dentro de uma comunidade, pois é possível conhecermos melhor sobre as gerações anteriores, aprendendo com estes e descobrindo como reparar erros passados e presentes através da experiência adquirida. A comunidade pode crescer e se desenvolver utilizando-se destes patrimônios, tanto como comunidade cultural, como economicamente, exercendo a atividade turística nos patrimônios, onde direta e indiretamente a comuna envolvida se beneficiam.

Ao concluir-se o presente trabalho, foi possível atingir os resultados dos objetivos específicos estabelecidos, onde foram identificados os patrimônios a serem estudados, sendo estes o Largo da ordem e a Praça Generoso Marques, realizando o levantamento da sua história e condições, completando dessa maneira o segundo objetivo.

Para a realização desse objetivo, a dificuldade encontrada foi encontrar materiais sobre a história do largo da ordem, onde as bibliotecas visitadas não possuíam material bibliográfico, apenas periódicos sobre o espaço, bem como o funcionamento esporádico de órgãos públicos que poderiam conter informações referentes ao trabalho, sendo visitado o mesmo diversas vezes e em todas encontrava-se fechado o espaço.

Por fim para que fosse possível concluir os objetivos específicos, que deram respaldo para obter o resultado do objetivo geral e responder o questionamento que norteou o presente trabalho, foram entrevistados os comerciantes de ambos os espaços, para que fosse possível verificar a opinião destes com relação à atividade turística, identificar através dessas perguntas se o objetivo geral confirmava-se, onde em ambas as pesquisas, notou-se que os comerciantes acreditam que o turismo auxilia na conservação do patrimônio. Como notado pelo resultado das pesquisas, na Praça Generoso Marques, local

tal, que até o início da obra de restauração do prédio do Paço Municipal, encontrava-se abandonado pelo poder público, não sendo utilizado para nenhuma atividade específica e deixado à mercê da degradação do tempo, a atividade turística era muito baixa, conforme afirmam os comerciantes. Porém já no Largo da Ordem, onde notasse a presença com maior frequência do turismo, o patrimônio histórico encontrasse em um bom estado de conservação, mantendo características originais ou próximo destas, onde segundo os pesquisados, a manutenção do mesmo é realizada para que a atividade turística não decaia, mantendo o fluxo de turistas e se possível aumentando esse, formando assim um ciclo, onde a conservação do patrimônio atrai o visitante, bem como através do capital gerado pela atividade, fornece condições para que o proprietário possa manter a manutenção do mesmo.

Já com base nas observações realizadas *in loco* e com o material de apoio, pode-se num primeiro momento, identificar que na Praça Generoso Marques, onde a atividade turística não ocorre frequentemente e não possui um atrativo ativo de visitação, as condições do patrimônio são precárias, precisando passar por reformas e restaurações, como a que já está acontecendo com o prédio central da mesma, o Paço da Liberdade, antiga prefeitura municipal.

Com relação ao Largo da Ordem, local este que em decorrência da feira que ocorre aos domingos, bem como a presença de bares, possui uma movimentação de visitantes internos da cidade bem como de turistas, que frequentam o local. Neste caso o patrimônio da praça em sua maioria encontra-se em boas condições, onde poucos estão em estado precário.

Com esses resultados obtidos, foi possível concluir que o objetivo geral foi confirmado, onde a atividade turística foi utilizada como agente para a conservação do patrimônio, direta ou indiretamente, mesmo que essa conservação se dê pelo interesse de manter a atividade turística, o patrimônio beneficia-se dessa situação, mantendo suas características arquitetônicas e atratividade diante o visitante. Porém é preciso que haja um controle nesses bens,

para não se perder as características originais, bem como se possível apresentar o significado histórico e cultural para os que freqüentam o ambiente.

Sendo possível dessa forma responder positivamente a questão norteadora da pesquisa, onde o turismo realmente contribui, como um agente de conservação do patrimônio, ajudando este a manter a memória do local, conservando-os dessa maneira, para que a história e cultura sejam acessíveis para as gerações futuras.

7 REFERÊNCIAS

- BAHL, M.. **Legados Étnicos & Oferta Turística**. Curitiba: Editora Juruá, 2004.
- BARRETTO, M.. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. 6º Ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- _____. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- _____. **Cultura e Turismo: discussões contemporâneas**. Campinas: Papirus Editora, 2007.
- BENI, M. C.. **Análise estrutural do turismo**. 8. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2003.
- BOSCHILIA, R.. **Boletim informativo da Casa Romário Martins. Cores da cidade: Riachuelo e Generoso Marques**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v. 23, n. 110, mar. 1996.
- CAMPOS, L.C.A.M.; GONÇALVES, M.H.B. **Introdução ao Turismo e Hotelaria**. Rio de Janeiro: SENAC, 1998.
- Companhia de Desenvolvimento de Curitiba. **Boletim de Informações Sócio-Econômicas de Curitiba**. 9ª ed. Curitiba: Curitiba S.A., 2005.
- FENIANOS, E. E.. **Manual Curitiba: A cidade em suas Mãos**. Curitiba: Editora Unver Cidade, 2003.
- GOELDNER, C. R.; MCINTOSH, R. W.; RITCHIE, J.R. B.. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- GOODEY, B.. **Turismo Cultural: novos viajantes, novas descobertas**. In.: ALBANO, Celina; MURTA, Stela Maris. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- IGNARRA, L. R.. **Fundamentos do Turismo**. 2ª Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Técnicas de Pesquisa**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1990.
- MEDONÇA, M. L. N.. **Linha Vermelha: Pegadas da Memória**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1991.

PAIVA, Olga Gomes de. **Içó: patrimônio de todos: roteiro para a preservação do patrimônio cultural**. Fortaleza: IPHAN, 1999.

PONIWASS, Luigi. **Tapume decorado vai proteger Paço**. Gazeta do Povo, Curitiba. 11/09/2005, p. 16.

OLIVEIRA, A. P.. **Turismo e Desenvolvimento: planejamento e organização**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OMT. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

RODRIGUES, M.. **Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo**. In.: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (orgs.). **Turismo e patrimônio cultural**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, L. S.. **O que é cultura**. 16ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

SEBRAE-PR. **Fórum para o Turismo sustentável no Paraná: Os números do Turismo no Mundo, no Brasil e no Paraná 2004**. Curitiba, 2004.

8 – APENDICE

8.1 PESQUISA COM OS COMERCIANTES DE ESTABELECIMENTOS NA PRAÇA GENEROSO MARQUÊS E NO LARGO DA ORDEM

1. É proprietário do estabelecimento comercial?

() Sim () Não

2. Qual é o ramo do estabelecimento comercial?

() Alimentação () Artesanato () Mercado
() Roupas e acessórios () Gêneros diversos () Outros: _____

3. Quanto tempo está no local?

() Até 6 meses () De 6 meses à 2 anos () De 2 à 5 anos
() De 5 à 10 anos () Mais de 10 anos

4. No seu ponto de vista quais são as condições local hoje? Quanto:

	Excelente	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Desconhece/ Inexistente
Segurança						
Iluminação						
Conservação						
Limpeza						
Sinalização						

5. O seu estabelecimento é freqüentado por turistas?

() sim () não () desconhece

6. E o entorno, é identificada a presença de visitantes?

() Extremamente alta () Alta () Média () Baixa () Inexistente

7. Na sua opinião o fator histórico do espaço contribui para a presença de visitantes?

() sim () não Por que? _____

8. A presença do turismo no local contribui para a conservação do mesmo? Como exemplo a manutenção dos prédios?

() sim () não Por que? _____

9. Comentários:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....